



## “QUEM DISSE QUE TEMOS QUE SER GUERREIRAS?” O QUE SUGEREM AS METÁFORAS NO DISCURSO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SOBRE A SUA SUBJETIVIDADE.

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Gabriele Honscha Gomes; Aline Aver Vanin; Ana Rachel Salgado; Letícia Presotto;

**Introdução:** A experiência relacionada ao câncer de mama provoca impactos que modificam toda a dinâmica da vida de uma mulher. A descoberta e o tratamento dessa doença são vivenciados de maneiras distintas, e emergem nos discursos das pacientes por meio de metáforas que muitas vezes passam despercebidas ao ouvido do profissional de saúde. A emergência de metáforas decorre da necessidade de comunicar sentimentos, emoções e experiências abstratas de difícil concepção pela analogia de aspectos de domínio conceitual concreto para explicar um domínio abstrato de significação. A sensibilização do profissional para a percepção desses aspectos linguísticos pode dar indícios do que se passa na subjetividade da paciente. **Objetivos:** Investigar como a subjetividade da paciente acometida por câncer de mama emerge por meio de pistas linguísticas no discurso metafórico. **Método:** A partir de um corpus textual composto por blogs relacionados à temática do câncer de mama, disponibilizados publicamente, foi analisado um conjunto de 24 textos pertencentes a uma só autora. Inicialmente, esses textos foram mapeados por meio da ferramenta AntConc (Anthony, 2018), em que se levantou as potenciais metáforas. Posteriormente, os textos foram lidos na íntegra por quatro pesquisadoras, em que se julgou os domínios conceituais mais frequentes e a progressão temática dessas metáforas. **Resultados:** Foram identificados os domínios VIAGEM (“A vida segue um dia de cada vez”), GUERRA (“lutou bravamente contra a doença”), CONTAINER (“algo dentro de mim dizia que alguma coisa estava errada”), FORÇA (“Esta força vem de uma única pessoa”) e PESO (“o fardo é muito pesado”). **Discussão:** A recorrência dos domínios conceituais encontrados apontam aspectos sensíveis acerca da percepção da mulher-paciente frente ao seu adoecimento e ao seu tratamento. Por exemplo, a menção de itens lexicais relacionados ao domínio da GUERRA, como ‘arma’, ‘gatilho’, ‘guerreira’, ‘luta’, ‘batalha’, ‘mutilação’, ‘combatente de guerra’, ‘resistir’, ‘se entregar’, ‘enfrentar’ pode indicar as estratégias de elaboração utilizadas pela paciente, além de evidenciar seu sofrimento subjetivo. É importante ressaltar que, ao longo de sua narrativa, os domínios co-ocorrem, enfatizando essas vivências no processo adoecimento-tratamento-remissão. Chama a atenção que a escolha lexical denota não apenas domínios conceituais mais comuns, mas reflete a sua trajetória de vida. **Considerações finais:** As pistas linguísticas deixadas pelo rastro das metáforas ao longo da narrativa de pacientes com câncer de mama levam a discussões sobre a formação humanizada do profissional de saúde. A prática da escuta ativa da fala da paciente não deve impor pré-concepções a respeito de como essa pessoa deve estar se sentindo sobre o adoecer, mas partir da compreensão do contexto subjetivo daquela paciente. Um modo de promover essa escuta é proporcionar espaços para a sensibilização na formação profissional.